



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Michel Foucault

MICHEL FOUCAULT

“As luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas” – Foucault

Nasce, em 15 de outubro de 1926, Paul-Michel Foucault, em Poitiers, França, no mesmo dia que Friedrich Nietzsche. O começo do percurso intelectual de Foucault é influenciado por Heidegger, Husserl e Nietzsche. Lê Kafka, Kierkegaard, ingressa (e depois abandona) no partido comunista francês. Com 25 anos se torna professor auxiliar de psicologia na École Normale Supérieure (Paris-França). De corrente filosófica Pós-Modernismo, Michel Foucault tratou de temas polêmicos para a época, como sexualidade, loucura, poder, disciplina e punição. Morre no dia 25 de junho de 1983, com 57 anos.

O QUE É A SOCIEDADE DISCIPLINAR?

“Vigiar e Punir” foi publicado por Michel Foucault em 1975. Esta é uma das obras mais famosas do filósofo francês e trata profundamente da questão da disciplina e do poder no mundo moderno. Também se debruça com cuidado sobre a importante mudança de estratégia que abandonou a punição em troca da vigilância constante e reguladora.

Foucault cria a ideia de sociedade disciplinar para tentar dar uma resposta à altura do fracasso dos ideais iluministas. Fracasso porque percebemos que nossas sociedades – construídas com base na universalidade da razão, no contrato do consenso social – estão mais para impotentes do que modernas.

Na primeira metade do século XIX, houve toda uma empreitada de reclusão, acasernamento da classe operária em toda uma série de instituições não produtivas (além do aparato de produção), como, por exemplo, as instituições pedagógicas – creches, colégios, orfanatos; instituições corretivas – colônias agrícolas, casas de correção, prisões; instituições terapêuticas – asilos, albergues. Provisoriamente, seria possível pôr todas essas instituições sob o signo da reclusão” – Foucault, Sociedade Punitiva



Michel Foucault

A FORMA-PRISÃO:

Panóptica: é uma nova maneira de olhar para o corpo: vigilância generalizada, direta, contínua, iluminada. Por conseguinte, tudo, sem exceção, será observado, filmado, catalogado;

Sequestradora: é uma maneira nova de utilizar toda a força dos corpos, de reorganizá-los, localizá-los, agrupá-los no tempo e no espaço, segundo suas forças e energias;

Disciplinar: o corpo deve ser continuamente exercitado, treinado, modelado, remodelado, remendado, corrigido através de recompensas e punições.

O que vemos é uma arquitetura se espalhando por toda a sociedade, uma maneira de distribuir no espaço, de recortar o tempo. A nova sociedade exige novos fluxos, novas maneiras de se mover, de controlar. A condição de aceitação da prisão é a coerção: uma sociedade inteira baseada no princípio de que Vigiar é mais produtivo que Punir. Em suma, este novo plano de imanência, que brota de determinadas condições históricas, estabelece o nexo entre a punição e o cotidiano moral. O modelo maior desta utopia será o Panóptico, olho que tudo vê.

CORPO DÓCIL

O Corpo Dócil é o primeiro personagem de Foucault, ele é um produto que está em todas as prateleiras de nossa sociedade, vem nas mais diversas embalagens e pode ser encontrado em praticamente todas as instituições. Ele é o corpo que foi trabalhado arduamente. Trata-se, enfim, do efeito esperado pelo poder disciplinar.

“É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” – Foucault,

O corpo dócil se faz na união de duas características: utilidade em termos econômicos e docilidade em termos de obediência política. A fórmula é simples: **o corpo dócil é tão obediente quanto produtivo.**

O corpo tornou-se alvo do poder, descobriu-se que ele podia ser moldado, rearranjado, treinado e submetido para se tornar, ao mesmo tempo, tão útil quanto sujeitado. O poder separa o homem de si mesmo, afasta seu corpo de si mesmo e cria uma outra natureza que lhe sobrepõe, ou melhor, o substitui.

O ESPAÇO

Disciplinar é uma arte de distribuir. “A disciplina às vezes exige a cerca” (Foucault, “Vigiar e Punir”). A produção de um corpo dócil só é possível através de um esquadramento e uma distribuição no espaço.

O TEMPO

Torna-se necessário o controle das atividades repetidas. O relógio é mais uma vez convocado para esta tarefa. Os ponteiros se tornam senhores de nossa rotina. Durante séculos, as ordens religiosas foram as grandes especialistas neste campo dos ritmos e atividades regulares. Hoje encontramos isto em quase todas as instituições: grade horária, relógio de ponto, sinal de entrada, hora do almoço, sinal de saída.



BIOPOLÍTICA

“Biopolítica: eu entendia por isso a maneira como se procurou, desde o século XVIII, racionalizar os problemas postos à prática governamental pelos fenômenos próprios de um conjunto de viventes constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, longevidade, raças...” – Foucault, Nascimento da Biopolítica, p. 431

A biopolítica é exatamente o conjunto de mecanismos e procedimentos tecnológicos (saber-poder) que tem como intuito manter e ampliar uma relação de dominação da população. Ele articula-se intimamente com a história das transformações políticas e econômicas, e passa, lentamente, a fazer parte intrínseca de todas as relações sociais.

Governar se torna mais do que simplesmente disciplinar. Isso agora é pouco. A Biopolítica é o conjunto de estratégias de gestão dos viventes, mecanismos biológicos que passam a fazer parte das estratégias políticas: higiene, alimentação, sexualidade, natalidade, longevidade. O objeto da biopolítica: toda a dinâmica da população, seu corpo, sua saúde, suas ideias, sua subjetividade, sua vida.

O plano histórico da revolução industrial e francesa marcam a passagem do Soberano punitivo para o Burguês Disciplinador: poder anatomo-político individual e produtivo. Agora temos o plano histórico da Biopolítica, em que o governo das populações (seus desejos, interesses, ideias, condutas) se torna

um problema para o poder. Se antes tínhamos um modelo de soberania e punição mesclado com mecanismos disciplinares de vigilância, agora vemos se sobrepor a isso uma terceira camada, concentrada nas técnicas de governo. A Biopolítica nasce de uma mistura de população disciplinada com economia política.

UMA NOVA RAZÃO DE ESTADOS

A Nova Razão de Estado Moderno pensa de uma maneira completamente diferente da mentalidade feudal. Governar será conduzir a conduta do outro, exercer ação sobre suas ações possíveis.

*“O governo se opõe muito claramente à soberania”
– Foucault*

O que isso quer dizer? Significa que o príncipe, que podia tomar decisões arbitrárias, agora é um empecilho ao poder; à condução do Estado nacional e das populações. Dito da maneira mais clara possível: enquanto o Soberano impõe, o Governo dispõe; o Príncipe manda, o Governo conduz; o Monarca tinha o poder de mandar matar, a Biopolítica terá a função de fazer viver.

Podemos ver como o poder sobre o corpo se torna ao mesmo tempo mais amplo e por isso mesmo muito mais profundo! Agora a Biopolítica precisará de recursos e estratégias para lidar com toda a vida dos indivíduos: seus afetos, desejo, interesses. A Vida em si passa a ser alvo do poder.

PODER “PASTORAL”

Foucault aponta que, no mundo ocidental moderno, as normas sociais não são tão impostas pela força, mas por meio de um exercício de poder “pastoral” que guia o comportamento dos indivíduos, assim como um pastor ao guiar suas ovelhas. Mas ao invés de ser um único guia, responsável por enquadrar os indivíduos em determinadas normas, é o complexo sistema de relações de poder que regula a conduta dos membros da sociedade.

Esse tipo de poder é determinado pelo controle que a sociedade possui sobre as atitudes dos sujeitos, suas crenças e suas práticas. Foucault se refere a isso como “discurso”, isto é, um sistema de ideias. Assim, os indivíduos regulam seus comportamentos de acordo com as normas da sociedade a qual estão inseridos, porém não percebem que o que regula esse comportamento domesticado é o discurso.

O discurso é sempre reforçado, visto que é tanto o instrumento quanto o efeito do poder. Ele controla as ideias e a conduta, os quais moldam o sistema de crenças. E, assim, cria um “regime de verdade”, estabelecendo o que é verdade e criando a base do que é considerado o conhecimento comum inegável.

No entanto, ressalta-se que, para Foucault, se há relação de poder, também há a possibilidade de resistência, pois, sem a possibilidade de resistência, não há necessidade do exercício de poder.



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.